

# 80's

## MATERIAL EDUCATIVO 80'S

O presente material educativo é composto por um recorte das obras apresentadas na exposição **80's**. São sugeridas atividades e reflexões sobre a produção artística de um rico período da história da arte. A exposição presente aborda uma das qualidades inerentes aos anos 80, que, em sua diversidade, passou pelo uso dissidente da experimentação. Somaríamos a isso a ideia de que a arte está feita de uma certa atmosfera, o ar de seu tempo, que se volta para uma expressão individual e de processos de trabalho, mais que objetos e conceitos universais.

O prazer corporal de pintar, desenhar e construir: a reivindicação de suportes não convencionais e de linguagens figurativas e abstratas são características do período. Outra cartografia visual nos formatos empregados é o predomínio do uso de grandes suportes com telas cobertas por tintas industriais e diferentes pigmentos, onde emergem texturas e a matéria empastada. Desde a irrupção do visual ao implacável dos gestos, interrogamos os significados, gerando perguntas sobre a condição existencial, mas sobretudo usufruindo de diversas experiências estéticas. Enquanto a pintura se caracteriza pelo emprego dos gestos e das cores, em grande liberdade, a escultura se mantém em um controle maior da forma e da construção de volumes no espaço, mas se caracterizando pelo emprego de materiais não convencionais.

Propomos algumas relações com as obras selecionadas, objetivando uma reaproximação a alguns temas e debates no âmbito escolar. Patrimônio, memória e identidade cultural, os diversos papéis da mulher no mundo contemporâneo e a pertinência da arte como processo que interroga a sociedade e é interrogada por ela, em um período do século XX de grandes transformações tecnológicas que seguem repercutindo fortemente no século XXI.

Margarita Kremer e Yuri Flores Machado  
Programa Educativo da FVCB

## MATERIAL EDUCATIVO 80'S

### Organização e Produção

Katiana Ribeiro

### Textos

Margarita Kremer

Yuri Flores Machado

### Revisão

Henrique Guerra

### Fotografias

Leopoldo Plentz

Acervo FVCB

### Design Gráfico e Diagramação

Carolina Kempfer

### Impressão

Gráfica Ideograf

## EXPOSIÇÃO 80'S

### Sala dos Pomares

19 de março a 23 de julho de 2022

### Curadoria

Vera Chaves Barcellos

### Textos

José Francisco Alves

### Expografia

Fernanda Porto Campos

### Montagem

Nelson Rosa e equipe

### Design

Carolina Kempfer

## FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

---

### Diretora Presidente

Vera Chaves Barcellos

### Presidente do Conselho Deliberativo

Patricio Farías

### Diretora Cultural

Bruna Fetter

### Diretor Administrativo

Carlos Renato Hees

### Gestão de Projetos e Produção

Fernanda Porto Campos

Katiana Ribeiro

### Comunicação

Katiana Ribeiro

### Programa Educativo

Margarita Kremer

Yuri Flores Machado

### Centro de Documentação e Pesquisa

Amanda Patron

Yuri Flores Machado

### Reserva Técnica / Acervo Artístico

Fernanda Porto Campos

Marília Frozza

Yuri Flores Machado

### Referências

ARGAN, Giulio Carlo. In: VALENTIM, Rubem. *31 objetos emblemáticos e relevos emblemas*. Rio de Janeiro: MAM, 1970.

HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

OLIVEIRA, Luanda Dalmazo. *Maria Lúcia Magliani: uma trajetória possível*. Orientadora: Daniela Pinheiro Machado Kern. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Curso de História da Arte, 2018.



# ANA ALEGRIA

(Porto Alegre, RS, 1947)

## *Sem título, da série Modelos para armar*

Pintura, acrílica sobre tela, 1985.

Ana Alegria (Porto Alegre RS 1947) é pintora, gravadora e desenhista. Formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ingressa em 1969 no curso de Artes Plásticas da mesma universidade, em Porto Alegre, onde estuda desenho com Vasco Prado e gravura em metal com Iberê Camargo. Frequenta o 8º Festival de Inverno de Ouro Preto, onde estuda com Assunção de Souza. No Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, foi aluna de Paulo Peres (1935 – 2013). A abstração geométrica entrou em evidência no Brasil durante a década de 1950 por meio do Concretismo. A obra que apresentamos fez parte da exposição *Pintura: grupo gaúcho*, mostra que aconteceu no Centro Cultural Bonfiglioli em 1985, e que contou com a curadoria de Angélica de Moraes. A **pintura** segue o caminho da abstração pela organização dos **planos** de formas geométricas, retângulos e triângulos, definidos pela cor e os elementos gráficos que os constituem. A **composição** corresponde à pintura concreta servindo-se dos seus elementos fundamentais: a cor e a forma da superfície. Pinceladas de cor sobrepostas no triângulo frontal e linhas sobre o retângulo central formam parcelas que se ajustam como em um jogo de armar, formando um todo fragmentado e colorido. Ao mesmo tempo, um elemento aparentemente abstrato sugere a textura da pele de algum animal de nossa fauna regional, como em outras obras da artista, especialmente as esculturas de papel machê. A obra oferece uma ludicidade visual autônoma, característica de vários trabalhos de artistas do período que, por meio da pintura, exprimem em seus trabalhos o ambiente social mais arejado dos anos 80.

## PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Realizar uma pintura com as três formas básicas da comunicação visual: o ponto, o plano e a linha, usando apenas duas cores. Fazer outros dois exercícios acrescentando mais cores e outras formas geométricas com alguma forma de representação que sugira uma figuração. Apresente aos colegas as três composições.



**Filme indicado para o estudante:** *Deu pra ti anos 70*, direção de Néelson Nadotti e Giba Assis Brasil, 1981. Disponível em: [www.vimeo.com/429778301](http://www.vimeo.com/429778301)



**Filme indicado para o professor:** *Conversas de Quarentena* com Marcus Lontra. *Geração 80*. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=nLoqTtEsiGE](http://www.youtube.com/watch?v=nLoqTtEsiGE)



**Livro indicado para o professor:** GOMES, Paulo. (Org.) *Artes plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Sensu, 2007.



**Livro indicado para o estudante:** CANTON, Katia. *Pintura aventura*. Editora DCL, 2006 e *Beijo de artista*. São Paulo: Editora Sesi, 2017.

### Obra relacionada:



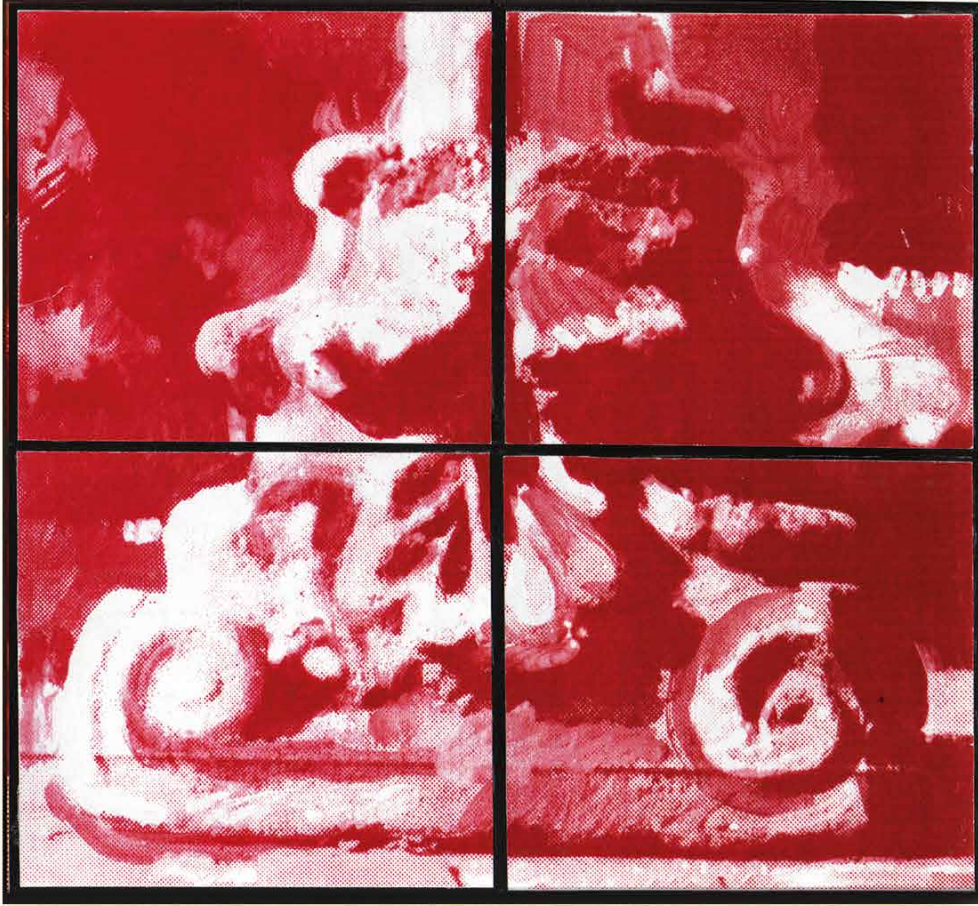
Tatiana Pinto (Rio de Janeiro, 1947),  
*Muito*. Acrílica sobre tela, 1986.

### Ver na História da Arte:

Abstração geométrica

### Para pensar:

A figuração em oposição à corrente abstrato – geométrico da arte é uma tendência expressiva que busca reproduzir ou representar, a partir de diversos enfoques plásticos e conceituais, a realidade circundante.



# VERA CHAVES BARCELLOS

(Porto Alegre, RS, 1938)

## *Capitel em vermelho*

Fotografia a cores e carvão, 1989.

Na instalação *Capitel em vermelho*, Vera Chaves Barcellos utiliza fotografias que foram manipuladas com o uso da **cor** e fotocopiadas, onde vemos um capitel pertencente às ruínas dos Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul. A obra foi concebida quando a artista fotografou o capitel missioneiro no Museu de São Miguel das Missões na ocasião em que participou de exposição curada por Frederico Moraes, intitulada *Missões 300 anos: a visão do artista*, apresentada no então Centro Cultural da UFRGS, em 1988. Vera Chaves realizou o trabalho no ano subsequente, obra que remete o espectador a um tema muito caro ao imaginário da coletividade e também ao que costumamos chamar de identidade cultural.

O professor de Literatura Comparada, Andreas Huyssen (1942), desenvolve pesquisa sobre memória e artes visuais. Em seu livro *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*, o pesquisador alemão lembra que: “O culto das ruínas tem acompanhado a modernidade ocidental em ondas desde o século XVIII” (HUYSSSEN, 2014, p. 91). O autor argumenta que há uma nostalgia das ruínas e que ela teria origem em uma busca por algo que se perdeu em um momento outro da modernidade. Assim, alguns artistas, e Giovanni Battista Piranesi (1720 – 1778) seria o exemplo emblemático dessa perspectiva, criaram obras onde a ruína é apresentada como objeto passível de ser revisitado e ressignificado no presente.

*Capitel em vermelho* apresenta a imagem da **ruína** ao lado do carvão e oferece uma reflexão importante sobre essa ruína revisitada. O capitel deixa de exercer a sua função original para se tornar um disparador de **memórias** coletivas da própria formação cultural e étnica do sul da América do Sul e, ao mesmo tempo, um testemunho da violência que causou a destruição das missões jesuítas no Rio Grande do Sul. Restabelecer um novo olhar sobre as distantes vivências de nossos ancestrais tem sido função da disciplina de História, mas que, por vezes, também é assumida pelos artistas visuais, atualizando formas e visualidades de priscas eras e proporcionando por meio das suas obras, novas sensações sobre esse mesmo passado.

## PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Vera Chaves Barcellos combinou diversos materiais para a sua instalação. Cada material tem qualidades específicas, que podem mudar quando é colocado ao lado do outro. Escolha um objeto pessoal e logo produza uma imagem (pode ser pintura, desenho ou fotografia) que se relacione com as memórias contidas no objeto. Mostre à turma e registre as impressões dos colegas.



**Filme indicado para o estudante:** *Trinta povos*, direção de Zeca Brito, Documentário, 2020.



**Filme indicado para o professor:** *A Missão*, direção de Roland Joffé, 1986.



**Livro indicado para o estudante:** GUTIERREZ, Ramon. *As Missões Jesuítas dos Guaranis*. Editora da UNESCO, 1987.



**Livros indicados para o professor:** HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.  
LUGON, Clovis. *A república “comunista” cristã dos guaranis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

### Obras relacionadas:



Vera Chaves Barcellos, *Em Busca da Cabeça, em Busca do Coração*, Instalação, 1987. Acervo Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.



Vera Chaves Barcellos, *Colunas caídas*, fotografia a cores, 1991. Coleção Vera Chaves Barcellos FVCB.

**Ver na História da Arte:** Arte conceitual

**Para pensar:** A obra da artista possui várias camadas temporais que nos levam a pensar o valor que damos às coisas e às lembranças que geram e afetam continuamente a nossa identidade.



# MARIA LÍDIA MAGLIANI

(Pelotas, RS, 1946 – Rio de Janeiro, RJ, 2012)

## Sem título

Papel machê e elástico sobre madeira, 1984.

O **objeto** escultórico *Sem título* é resultado do uso da pintura e da escultura. Uma produção escultórica em que duas técnicas artísticas interligadas oferecem um **corpo** negro em toda a sua significação cultural. Obra representativa do ponto de vista da visualidade feminina, provoca abordagens e estabelece relações com o âmbito da presença e do trânsito do **feminino** na sociedade patriarcal. A historiadora da arte Luanda Dalmaz Oliveira salienta a intensa preocupação plástica de Maria Lídia Magliani. Qualquer relação não estética projetada sobre a sua obra permanece em segundo plano: “O que aparece como espontâneo na minha pintura é na verdade fruto de muita elaboração plástica e gráfica. O psicológico, filosófico ou sociológico, em que muitos se prendem à primeira vista, não está para mim em primeiro plano neste momento, apenas passa pelas frestas da disciplina, o que considero muito bom, pois do contrário o resultado seria muito frio”, declara Magliani (OLIVEIRA, 2018, p. 32). O trabalho de Maria Lídia Magliani movimenta questões importantes para o debate em sala de aula, na reflexão sobre o uso do poder da imagem do corpo feminino na contemporaneidade e no entendimento da autonomia da mulher no século XX.



**Filme indicado para o estudante:** *Kbela*, direção de Yasmin Thayná, 2015.



**Filme indicado para o professor:** *Identidade*, direção de Rebecca Hall, 2021.

## PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Proponha que a turma realize uma pesquisa sobre o papel das mulheres em diferentes culturas. O/a estudante deverá escolher uma artista mulher que represente esses papéis por meio de suas obras. Após ele/a deverá apresentar um breve histórico da artista e da obra escolhida que deve estar amparado em uma reflexão crítica.



**Livro indicado para o estudante:** MC CORMICK, Patricia. *Malala, Minha história em defesa dos direitos das meninas*. Editora Seguinte, 2020.



**Livro indicado para o professor:** CARNEIRO, Amanda (Org.) *Histórias das mulheres, histórias feministas: Antologia*. São Paulo: MASP, 2019.

Obras relacionadas:



Regina Ohlweiler  
(Porto Alegre, 1954),  
*Dama de gravata*,  
Gravura em metal, 1981.



Alberto Luz  
(Blumenau, 1930 – 2007)  
*Sem título*, Perna de  
manequim, sapato e  
interferências em técnica  
mista, 1981.

**Ver na História da Arte:** Abordagem feminista na História da Arte

**Para pensar:** Peça aos estudantes para que comparem as obras relacionadas. Como uma peça de vestuário interfere nas obras? A partir de quais contextos esses objetos e imagem são construídos como posição de gênero? Como estas obras podem dar voz a discussões sociais de gênero?





# PATRICIO FARIÁS


(Arica, Chile, 1940)

## Sem título

Escultura em terra, madeira e chumbo, 1989.

A roda, uma das grandes invenções da humanidade na trajetória de desenvolvimento tecnológico do ser humano, é tema recorrente nas obras de Patricio Farías. Apesar de invento básico e elementar, a roda ainda encontra importância fundamental em nossa sociedade. No entanto, a **escultura** aqui apresentada parece desafiar e colocar em dúvida as funções da roda, alusão a certa insignificância do fazer humano e às contradições do ser humano em sua relação com os materiais. O material de base para a construção é a madeira, tanto na roda como no eixo. A terra recobre a roda e o eixo que é complementado com duas ponteiros de chumbo. A conformação dos materiais não permite nenhum movimento eficaz, a roda não gira e o “chumbo de roda” que normalmente distribui o peso para evitar vibrações, aumentando a vida útil da roda, aqui só cumpre uma função ornamental. É uma **máquina** que não corresponde a nenhum dos seus atributos, não permite a movimentação de cargas pesadas, nem que trabalhos cotidianos sejam realizados. Sem o movimento giratório característico dos círculos e das esferas, o simulacro de roda criado por Patricio Farías parece ter vindo de outro **tempo**, mas dá a impressão de estar estacionado no nosso.

 **Filme indicado para o estudante:** *Afterimage*, direção de Andrzej Wajda, 2017.

 **Filme indicado para o professor:** Documentário *El mundo exterior desde Alberto Giacometti*, direção de Laura Medina e Alexandra Ortiz, 2020. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=nHkAfyBcBgk](https://www.youtube.com/watch?v=nHkAfyBcBgk)

## PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Sugira aos alunos combinar várias técnicas de criação e materiais para executar uma proposta de objeto tradicional. Podem usar modelagem com barro, cerâmica ou papel machê; bem como técnicas de construção com gesso, cimento e madeira, ou realizando uma *assemblage* com apropriação de sucata ou objetos variados.



**Livro indicado para o estudante:** ASIMOV, Isaac. *Eu, robô*. São Paulo: Editora Aleph, 2014.



**Livro indicado para o professor:** NAVAS, Adolfo Montejo. (Org.) *Patricio Farías*. São Paulo: Iluminuras, 2017.

### Obra relacionada:

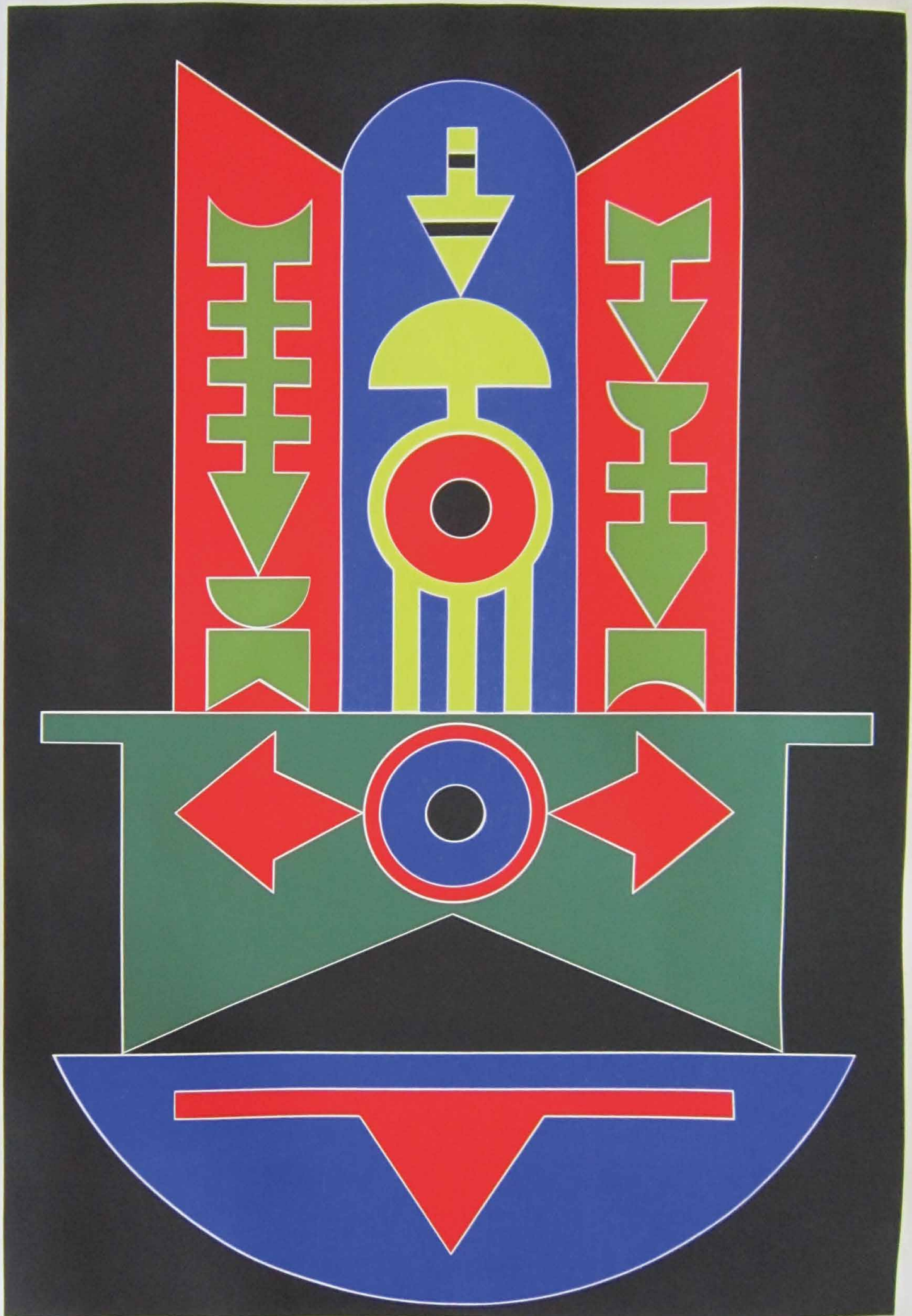


Patricio Farías (Arica, Chile, 1940),  
*Carro 3 rodas*, Escultura em  
madeira, 1994.

### Ver na História da Arte:

Arte conceitual

**Para pensar:** A arte não precisa ser útil. A utilidade da obra de arte reside justamente em sua inutilidade, atributo do objeto artístico. Coberta de terra, a roda não pode rodar, prestes a se desfazer; o eixo de madeira e chumbo dificulta a sua mecânica. Patricio Farías chama esses objetos de mentirosos, um jogo de enganos. O importante são os materiais, o peso visual. O labor do artista é transformar os materiais em outra coisa.



# RUBEM VALENTIM

(Salvador, BA, 1922 – São Paulo, SP, 1991)

## Símbolos

Serigrafia, 1989.

Escultor, pintor e gravador. Nasceu em 1922 em Salvador. Cresceu tendo contato íntimo com a religiosidade sincrética afro-brasileira: de família católica, Rubem Valentim fez primeira comunhão e também frequentava terreiros de candomblé. Com o pai, participava de cerimônias em diversos terreiros, tanto na tradição nagô-jeje quanto candomblés de caboclo: o de Tia Maci, no Engenho Velho, o de Mãe Menininha, no Gantois, o de Júlio Branco, no Bate-Folha. O artista relatou seu duplo deslumbramento e seu envolvimento estético tanto com o rito **afro-brasileiro** quanto com a **iconologia** católica das igrejas, das quais lembrava especialmente dos santos barrocos. Suas primeiras experiências artísticas se deram ainda na infância, quando fabricava balões e pipas, algumas das quais vendia para obter dinheiro. Giulio Carlo Argan afirma sobre a pintura de Valentim:

A escolha temática que está na raiz da pintura de Rubem Valentim resulta das próprias declarações do artista: os seus signos são deduzidos da simbologia mágica que se transmite com as tradições populares dos negros da Bahia. [...] Decompõem-nos e os geometriza, arranca-os da originária semente iconográfica; depois os reorganiza segundo simetrias rigorosas, os reduz à essencialidade de uma **geometria** primária, feita de verticais, horizontais, triângulos, círculos, quadrados, retângulos; enfim, torna-os macroscopicamente manifestos com acuradas, profundas zonas colorísticas, entre as quais procura precisas relações métricas, proporcionais, difíceis equivalências entre signos e fundo” (ARGAN, 1970).

A obra desse importante artista brasileiro materializa para o espectador toda uma sofisticação simbólica e formal existente na formação da cultura brasileira, amparada por processos intensos de cruzamentos étnicos e culturais, revelando uma capacidade ímpar de alguns artistas em fundir vertentes de prestígio na arte com manifestações populares fortemente enraizadas na própria formação histórica do Brasil.

## PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Após analisar com os estudantes aspectos como a forma, a cor e a disposição das figuras nas duas obras, peça para criarem seus próprios símbolos e apresentar em uma composição com cores complementares. Cada estudante deverá traduzir seus símbolos no arranjo visual em um pequeno texto explicativo.



**Filme indicado para o estudante:** *AmarElo - É tudo pra ontem*, direção de Fred Ouro Preto, 2020.



**Filme indicado para o professor:** *Rubem Valentim: Geometria Sagrada*, direção de Cacá Vicalvi, 2001. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=9r4NaXRTqQ](http://www.youtube.com/watch?v=9r4NaXRTqQ)

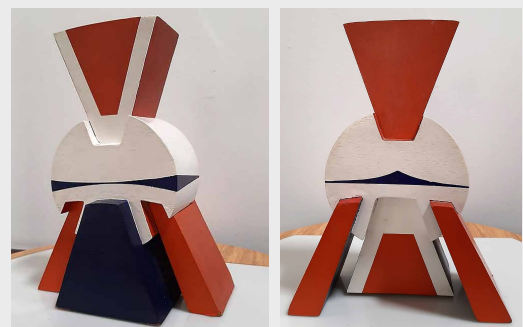


**Livro indicado para o professor:** *Rubem Valentim: construções afro-atlânticas*. São Paulo: Editora MASP, 2018.



**Livro indicado para o estudante:** *Rubem Valentim: artista da luz*. Bené Fonteles e Wagner Barja (Org.) São Paulo: Editora da Pinacoteca, 2001.

Obra relacionada:

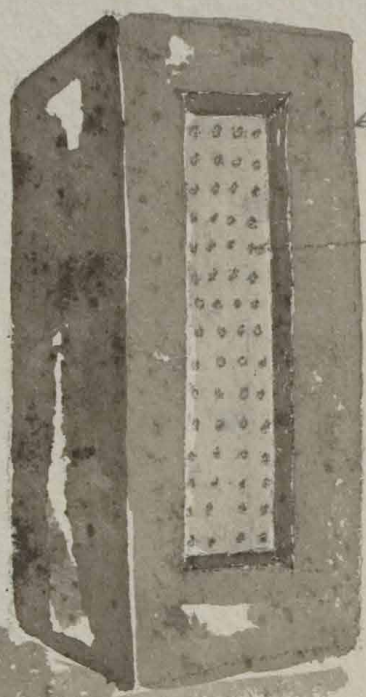


Joyce Schleiniger, *Sem título*, Escultura em madeira pintada, 1969. Coleção Artistas Contemporâneos FVCB.

**Ver na História da Arte:** Construtivismo

**Para pensar:** Rubem Valentim soube amalgamar a arte construtivista com temas caros à visualidade popular e às tradições religiosas africanas. Podemos afirmar que a sua obra conversa com a tradição e com a modernidade?

"A resguardo la palabra"



metal

orificios para ocultar los textos

Estuches con textos originales



Cobre



bronce

Aspecto general de la biblioteca.

12.000 kg.

## RUFINO MESA

(Badajoz, Espanha, 1948)

### *A resguarda la palabra*

Grafite e aquarela sobre papel, 1989.

Na aquarela *A resguarda la palabra* o escultor Rufino Mesa projeta uma grande escultura de mármore, cimento e bronze, medindo 310 cm x 125 cm, que no desenho aparece como uma "biblioteca de 12.000 kg", que hoje faz parte de *La Comella*, em Tarragona, um grande acervo a céu aberto com obras realizadas pelo artista. Analisando o trabalho de Mesa, verificamos que ele incluiu no interior de tubos de cobre alguns textos, que serão protegidos e resguardados para a posteridade no interior de sua cápsula do tempo em forma de obra de arte. As folhas de papel foram enroladas e acondicionadas em tubos de cobre introduzidos em orifícios da escultura. Por fim, as aberturas em que os textos eleitos foram depositados são lacradas por uma chapa de bronze. Como extemporâneos pergaminhos, os escritos repousam salvaguardados da algaravia do mundo, em um processo interseccional que engloba escultura e texto. O espectador reflete sobre a **permanência** da escritura no decorrer do tempo, cujo conteúdo tem o poder de reescrever a própria história. Exemplo evidente seria os *Manuscritos do Mar Morto*, mas também a estreita relação da escritura com a própria literatura moderna, em *Manuscrito encontrado numa garrafa* (1833) de Edgar Allan Poe (1809 – 1849) e *Manuscrito achado num bolso* (1977) de Julio Cortázar (1914 – 1984). O que parece fascinar alguns artistas e escritores passa por esse jogo de acasos, destruições e restituições do qual os textos não escapam. *A resguarda la palabra* pode ser considerada uma substancialização poética de um inevitável porvir, esse espaço de tempo futuro em que artistas e escritores tentam intervir por antecipação. Uma "escultura-biblioteca" que **transcende** ao próprio artista, o duradouro e visível como um simulacro da própria **memória**.

## PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Após análise da aquarela que sabemos ser o projeto de uma escultura, peça aos estudantes que elaborem um projeto individual de um memorial. Para a composição do trabalho podem realizar um desenho, uma pintura ou uma maquete.



**Filme indicado para o estudante:** *Blade Runner 2049*, direção de Denis Villeneuve, 2017.



**Filme indicado para o professor:** *Quo vadis, Aida?* direção de Jasmila Zbanic, 2020.



**Livro indicado para o professor:** POE, Edgar Allan. *Manuscrito encontrado em uma garrafa*. In: Contos de Imaginação e mistério. São Paulo: Tordesilhas, 2012.



**Livro indicado para o estudante:** MANGUEL, Alberto. *A biblioteca à noite*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Obra relacionada:



Patricio Farías  
 (Arica, Chile, 1940),  
*Sem título*. Escultura em  
 chumbo, madeira, vidro  
 semitransparente e  
 algodão, 1989.

**Ver na História da Arte:** Escultura contemporânea

**Para pensar:** A introdução dos conceitos de permanência e de memória como processos da construção da identidade permite discutir com os estudantes algumas propostas contemporâneas de interação entre arte e o público, vinculando essa experiência às suas vivências pessoais. Fazer arte é um modo de pensar, ver, sentir e agir, em que se percebe o fluir da vida para arte e o refluir da arte para a vida. Guardar as nossas memórias, nossa identidade; preservar a linguagem para transcender no tempo.